



A ENERGIA E ALIMENTO: O FUTURO DA AGRICULTURA

Luiz Carlos Corrêa Carvalho (Caio)

caio@canaplan.com.br

Na semana Luiz de Queiroz 2005, em plena ESALQ – USP, ocorreu o lançamento do Plano Nacional de Agroenergia, com a presença de 3 Ministros de Estado, Deputados Federais, Estaduais, Secretário da Agricultura de São Paulo, sob a batuta do Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento Roberto Rodrigues. Com um auditório repleto das lideranças do agronegócio nacional, assim como produtores, acadêmicos e técnicos de governo, durante toda a manhã se debateu a importância da agricultura energética para o Brasil.

Trata-se de um tema que nesta coluna temos tratado há anos. O Brasil não pode assumir um papel de liderança na questão da bioenergia (que lhe cabe de direito, por competência e por potencialidade) se não trilhar os passos de quem é líder: políticas públicas apropriadas, consensadas com os agentes privados que participam das cadeias produtoras e com a visão dos mercados globais. Os produtos da agroenergia precisam ser “commodities” urgentemente.

O “clima” para o posicionamento formal do governo brasileiro para o Plano de Agroenergia tem tudo a ver com a estratégia de liderança comentada, além da lógica fundamental da valorização do agronegócio de uma forma geral.

Vamos ao fatos:

Desde 2003, constata-se a realidade de importante quebra de paradigma: a questão petróleo é estrutural, não mais conjuntural! A tabela a seguir retrata isso, mostrando os aumentos constantes e firmes dos preços do petróleo no mercado internacional, ladeada pelos fatores que explicam os mecanismos-chave da mudança:

A EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DO PETRÓLEO: QUEBRA DE PARADIGMA?

1. Queda de 4 a 6% ao ano dos poços atuais;
2. Crescimento do consumo;
3. Reservas concentradas no O. Médio;
4. Questões geopolíticas-terrorismo

Set/2003 a Set/2005	Petróleo WTI US\$/barril
Set. 2003	25
Jun. 2004	30
Out. 2004	40
Abr. 2005	50
Jul. 2005	58
Set. 2005	65
Source: Barclays Capital	

5. Mínima capacidade ociosa das Refinarias de petróleo;
6. Poucos investimentos em novos poços de Petróleo;
7. Esgotamento do petróleo e do gás Natural;
8. Tecnologia

Os parâmetros das projeções do mercado para o que será a demanda por energia em 2030 indicam que o crescimento deverá ser acima de 60% e que 2/3 dele virá dos países em desenvolvimento, especialmente da Ásia. No caso, o exemplo mais claro da evolução é a simples comparação entre a distribuição da população e da energia usada na América do Norte e na Ásia, com índices impressionantes:

DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL DO USO DE ENERGIA

ÁREA	% DA POPULAÇÃO	% DA ENERGIA USADA	PER CAPITA (KG/EQUIV.)
América do Norte	5	26	8.034
Ásia	58	31	889
Média			1.649

Fonte: Pat Murphy The Peak of Oil War – A World Peace Story, pg. 18, 2005, Ohio, USA

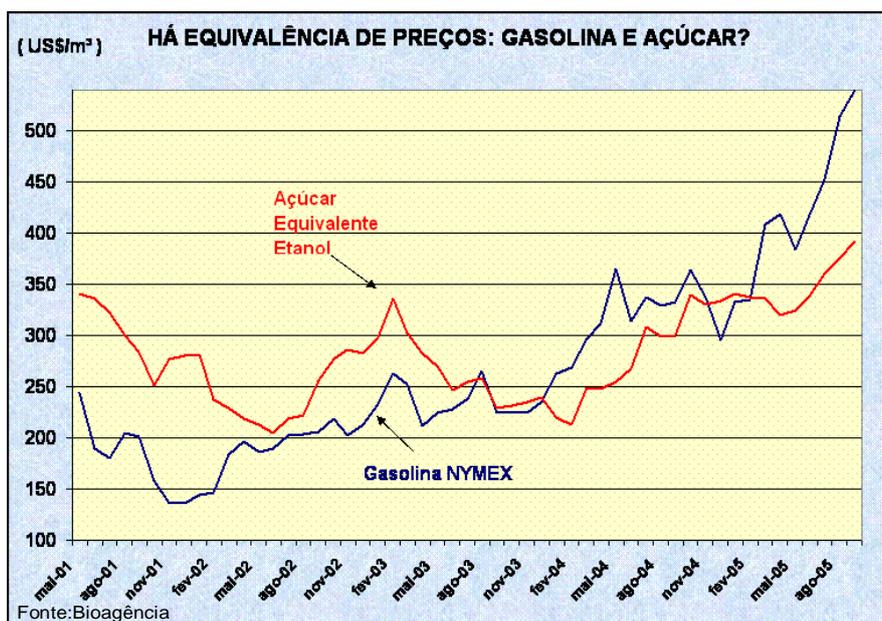
Pode-se imaginar, pelo exemplo, como ocorrerá a ultrapassagem lá por 2025, dos países em desenvolvimento sobre os desenvolvidos, em termos do consumo de energia. Como corolário se verá que as emissões de CO2 serão, também, maiores nos países em desenvolvimento que nos desenvolvidos.

A Agroenergia será naturalmente, ponte para o desenvolvimento sustentável. Trata-se-á de se efetivar sinergias com os setores de alimentos e o das energias fósseis. Não há porque competir, pois a lógica é a de somar.

Os estudos conduzidos pela Agência Internacional de Energia (dos países da OCDE) mostram que em 2030 as energias renováveis serão 20% do total e, em 2050, acima de 30% de total demandado. Apesar de posição conservadora, a AIE leva em consideração as atuais barreiras consideradas complexas pelos desenvolvidos: Intensidade e Disponibilidade do recurso energético natural; a Maturidade de cada tecnologia dos renováveis; e as Regras de mercado conduzidas pelos governos. A essas dúvidas sobre a energia renovável, vale mencionar a posição do consagrado Hermann Scheer, membro do parlamento alemão e Presidente do Conselho Mundial para Energia Renovável: *“Numerosas desculpas se vêem sobre as mesas: Os custos são muito altos, as tecnologias ainda não estão maduras o suficiente, os mercados ainda não aceitam as energias renováveis, os fósseis ainda terão longa vida, falta área disponível, há falta de consenso no entanto, todas essas desculpas revelam, apenas, que há falta de liderança e falta de coragem para atender a prioridade correta”*.

Como foi mencionado em artigos anteriores, a cana-de-açúcar faz o Brasil pioneiro, inovador e ponta em tecnologia mundial é um exemplo de virtuosidade agrônômica para energia e para alimento; a madeira é a história da civilização como energia e certamente, voltará a sê-lo, com tecnologia; os óleos vegetais certamente ocuparão o seu espaço também para o setor de energia elétrica e de transportes, neste caso através do biodiesel e da curva de aprendizado que ocorrerá, naturalmente. Ou seja, há um novo mundo de energia em construção, onde o mundo tropical terá destaque.

A conjunção da agricultura alimentar com a de energia ocupará o coração das decisões importantes do século XXI! No curto prazo pode-se perguntar se há relação de mercado entre as agriculturas, se há espaço físico para isso, e como o Brasil assumirá a sua liderança nisso. As respostas, nos fatos estão na figura e nas tabelas apresentadas:



COMÉRCIO MUNDIAL DE ETANOL (BILHÃO DE LITROS)

REGIÃO	OFERTA		DEMANDA	
	2005	2010	2005	2010
BRASIL	16,5	26,0	14,0	20,5
EUA	15,0	20,0	13,0	18,5
U.E.	3,5	7,2	5,0	12,0
CHINA	3,0	4,0	3,0	4,5
OUTROS	4,0*	7,5	7,0	9,2
TOTAL	42,0	64,7	42,0	64,7

* CANADÁ, A.LATINA, ÁFRICA, ÁSIA(JAPÃO / CORÉIA)

Fonte: NYBOT; Projeções Canaplan

ÁSIA

CRESCIMENTO DA ÁREA COM A CANA-DE-AÇÚCAR PARA ATENDER A DEMANDA PROJETADA PARA ETANOL E AÇÚCAR

Milhão ha

PAÍS	ÁREA 2003	ADICIONAL ETANOL 2015	ADICIONAL AÇÚCAR 2015	ÁREA TOTAL 2015	TAXA ANUAL(%) 2003-2015
CHINA	1,4	1,9	0,5	3,8	8,5*
ÍNDIA	4,6	0,7	2,7	8,1	4,8
INDONÉSIA	0,4	0,9	0,6	1,9	14,7*
MALÁSIA	0,0	0,3	0,2	0,5	31,7*
TAILÂNDIA	1,1	0,3	0,2	1,6	2,9

* Mercados onde ocorrerão grandes impactos

A figura que correlaciona açúcar (em álcool equivalente) e gasolina já é uma resposta extraordinária; a tabela que mostra o crescimento da demanda de etanol para os próximos 5 anos caracteriza os mercados para o Brasil; e a tabela que aponta a fantástica abertura de mercados em açúcar e álcool na Ásia fundamenta ou respalda tudo isso.

Esse é o novo mundo que se verá no século XXI! As oportunidades são extraordinárias e o Brasil não pode se furtar a edificar a sua posição. No caso, faz-se a resposta à terceira pergunta colocada: nada se fará se não estiver sob coordenação, fina, a participação pró-ativa de todos os agentes que compõem a cadeia produtiva do agronegócio:



Em outras palavras, seriedade, dedicação e esforço serão fundamentais para se aproveitar todos as sinergias que se apresentam no campo da agroenergia, incluindo-se os impactos no campo da agricultura alimentar.

Como lembrança final do tema, recorda-se Victor Hugo e sua frase lapidar: “**não há nada tão poderoso como uma idéia cujo tempo chegou**”.